

NOVOS CAMINHOS: APRENDENDO COM E NA DIVERSIDADE¹

Área temática: Educação

Gilsenira de Alcino Rangel (Coordenadora da Ação de Extensão)

Autores: Gilsenira de Alcino Rangel, Lourdes Helena Rodrigues de Rodrigues, Thaiany D'Avila Rosa; Claudia Dal Molin, Samara Martins Munhoz, Glaucia Cabana Mashiba, Michele Telles Baptista, Jaqueline Costa Rodrigues.

Palavras-chave: educação, deficiência, alfabetização

Resumo:

Neste trabalho procuramos descrever as vivências de jovens com Síndrome de Down, do projeto de extensão Novos Caminhos, da FAE/UFPeL, no tocante ao desenvolvimento da autonomia. O projeto funciona desde 2007, atende 19 jovens com Síndrome de Down e Deficiência Intelectual, divididos em duas turmas, uma de alfabetização com 12 alunos e outra turma avançada com 7 alunos. O projeto proporciona aos jovens vivências e aprendizagens diferentes das que eles recebem em casa, tentando aproximá-los das expectativas da escola, e indo além, preparando-os para um mundo social, para uma vaga de emprego, tentando torná-los mais independentes, autônomos e seguros em atividades propostas no cotidiano de cada um. São propostas aos alunos em sala de aula atividades como: apresentação de trabalhos orais, debates, entre eles, de questões lançadas em sala de aula, atividades para reconhecimento do próximo, bem como aulas-passeio, entre outras. Tais atividades proporcionam a eles um conhecimento real da sociedade, quando são colocados em prática alguns desafios que lhes são lançados: pagar a conta do restaurante sozinhos, escolher onde e com quem se sentar, fatos que raramente ocorrem na presença dos pais, pois alguns pais tendem a superproteger os filhos, limitando-os de desenvolver a independência. Com isto, o projeto procura proporcionar uma chance para esses jovens, fazendo com que eles mostrem à sociedade, e também aos pais, que são capazes de realizar tarefas comuns, como qualquer pessoa independente, basta uma oportunidade.

¹ Gilsenira de Alcino Rangel (orientador), Thaiany D'Avila Rosa, Claudia Dal Molin, Samara Martins Munhoz, Glaucia Cabana Mashiba, Michele Telles Baptista, Raquel Guterres Palma, Marília Almeida Caniela, Roberta Bohns Tavares, Bruna Iasmin Athaide de Campos, Carla Rosana Silveira, Jaqueline Costa Rodrigues, Larissa Radmann Quintana.

Assim, a imagem que a sociedade forma, exaltando as incapacidades destes cidadãos, é quebrada no momento em que eles desenvolvem sua autonomia.

Introdução

Sob a denominação de “Projeto Novos Caminhos: três saberes em busca da melhoria da qualidade de vida de pessoas com síndrome de Down”, teve início, em abril de 2007, o projeto de extensão envolvendo três unidades da UFPel: Faculdade de Educação, Escola Superior de Educação Física e Instituto de Artes e Design. O objetivo primordial, estampado na denominação do projeto, é proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas com síndrome de Down (SD). Para a efetivação desse objetivo foram oferecidas aos jovens atividades pedagógicas (leitura, escrita, conhecimentos matemáticos, históricos e geográficos), atividades artísticas (pintura, serigrafia, artesanato...) e atividades físicas (handebol, basquetebol, padel, futebol). A partir de 2009 o projeto passou a ser apenas encampado pela Faculdade de Educação. Pensando em não retirar dessas pessoas, a oportunidade de cursar escola regular no tempo devido, os alunos do Projeto são atendidos a partir de 17 anos, tempo este dedicado à educação obrigatória. A base teórica a qual está alicerçado o projeto vem dos estudos de Vigotsky, Freinet, Freire. Os resultados da intervenção têm sido observados em diversos aspectos além dos pedagógicos. Obteve-se melhoria na produção escrita, no raciocínio lógico, na linguagem oral. Outro resultado referido pela família dos jovens é o fato de terem melhorado a autoestima, a autonomia, a socialização.

Atualmente em 2013, o Projeto Novos Caminhos, atua exclusivamente com a parte pedagógica. No ano de 2012, adotamos um livro didático voltado ao mundo da alfabetização e um nível mais avançado do EJA, Educação de Jovens e Adultos, trazendo esses alunos a vivenciarem cada vez mais as práticas de uma escola, de uma sala de aula, incluindo, também, avaliações sobre os conteúdos, como por exemplo, matemática, geografia, história, artes, ciências, português.

Objetivos

Como objetivo mais abrangente temos o desenvolvimento da qualidade de vida de pessoas com síndrome de Down e pessoas com deficiência, com o intuito de aprimorar o convívio social e elevar a autoestima. Para que esse objetivo se concretize traçamos alguns específicos, como: inserir os alunos no mundo da escrita, seja através da alfabetização propriamente dita, seja através de oportunidades de reflexões sobre a escrita; desenvolvimento de cálculos; orientação espacial-geográfica, conhecimentos estes que julgamos colaborarem para a efetivação do objetivo maior.

Metodologia

População alvo

Os participantes do projeto foram (e são) jovens e adultos com síndrome de Down e deficiência mental. A turma começou com 15 alunos, a maioria frequentando escola especial no turno da tarde e participante também de outros projetos de extensão da Universidade, como o projeto Carinho. Desde 2009 foi acrescida mais uma turma. Agora de alfabetização, com 15 alunos também.

Estrutura, carga horária, equipe

Os acadêmicos organizam-se em duplas, preparam o material, as atividades, submetem à sua coordenação e então aplicam. A cada dia era é uma dupla de professores-aprendizes diferente.

As reuniões semanais para preparo de atividades, discussões sobre o percurso e avaliação do trabalho são de fundamental importância para o bom andamento das aulas para que haja, assim, uma linha a ser seguida, uma continuidade. Em algumas circunstâncias essas reuniões semanais são insuficientes para se tratar de tudo referente ao projeto e fatos ocorridos durante as aulas, e desse modo fazemos encontros extraordinários.

Atualmente são 16 acadêmicos: 15 do curso de Pedagogia e 1 das Ciências Sociais, ministrando as aulas nas dependências da Faculdade de Educação, apenas. A equipe conta também com: 1 Psicopedagoga, 1 coordenadora, 1 bolsista de extensão. Assim, é composto por duas turmas: 1 turma Avançado, com 12 alunos e 1 turma Alfabetização, com 15 alunos. Toda esta equipe reúne-se semanalmente para proposição de atividades, avaliação, planejamento e troca de experiências.

A turma Avançado tem aulas três vezes na semana (2^a, 4^a e 6^a), das 8:30h às 11:30h, com 6 ministrantes, enquanto a turma Alfabetização tem aulas diariamente, das 9h às 11h e conta com 10 professores-aprendizes.

Resultados e discussões

Dentre os resultados colhidos com a execução do projeto, vale destacar a metodologia de trabalho empregada com as turmas, tanto avançada quanto alfabetização - que parte de aulas expositivas-dialogadas em que os professores aprendizes encaminham a discussão do conteúdo e os alunos participam dando opiniões respondendo a questionamentos. Há ainda as aulas-passeio, atividades normalmente utilizadas para fechamento de projetos implementados, nessas aulas, os alunos têm um roteiro de estudo a seguir contemplando todas as áreas abrangidas pelo projeto, bem como o relatório da viagem ou passeio. Também durante os encontros os trabalhos em grupos são muito utilizados oportunizando a troca de saberes entre os alunos – o que muitas vezes os coloca em situação de conflito (Piaget) fazendo com que evoluam no pensamento sobre determinado assunto.

Merece destaque também o trabalho com a Pedagogia de Projetos. Durante o ano são organizados projetos de ensino que partem do desejo dos alunos em conhecerem determinado assunto. Assim, partimos de: a) o que já sabemos? (conhecimento prévio); b) o que queremos saber? (pesquisa-projeto) e; c) o que descobrimos?(resultados)

Exemplos de projetos desenvolvidos:

- Fenadoce – Do charque ao doce
- Conhecendo Pelotas
- Vida saudável
- Meu Rio Grande do Sul (Rio Grande, Piratini e Porto Alegre)
- Quem sou eu?

Para 2013 os alunos já escolheram os temas a serem trabalhados: Funcionamento do corpo humano; Sexualidade; Namoro; Cidadania; Música



Conclusões

A comunidade atendida participa do projeto de extensão dando sugestões, avaliando, colaborando. Os avanços alcançados pelos alunos vão além dos previstos pedagogicamente: envolvem questões de cidadania, autonomia, auto-estima, alegria de viver, como os depoimentos confirmam: “Professora, a vida da Ci era uma antes de entrar no projeto e outra agora. O projeto não pode acabar!” (mãe de aluna). “- Ah! Férias, não!” (aluna) “- Parabéns pelo trabalho de vocês! Noto uma melhora grande na Ta, no raciocínio, na maneira de se expressar e de colocar as coisas no papel” (Mãe de aluna).

Há que se destacar ainda, os ganhos para os professores-aprendizes uma vez que são confrontados com situações desafiadoras em termos de processos de ensino-aprendizagem, tendo, assim, de pensar maneiras de mediar esse processo em busca da real aprendizagem. Acrescido a esse fato, os professores-aprendizes computam as horas ministradas no projeto na sua grade curricular como atividades complementares.

Referências

FREINET, C. *As técnicas Freinet da Escola Moderna*. Lisboa: Editorial Estampada Ltda, 1975.

PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. 7ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.